Os Giros dos Santos Reis em fotografias e desenhos etnográficos

The Giros of the Saints Kings in photographs and ethnographic drawings

Luiz Gustavo Mendel Souza

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/6857>

DOI: 10.4000/pontourbe.6857

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Luiz Gustavo Mendel Souza, « Os Giros dos Santos Reis em fotografias e desenhos etnográficos », *Ponto Urbe* [Online], 24 | 2019, posto online no dia 26 junho 2019, consultado o 02 junho 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/6857> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.6857>

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 junho 2020.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Os Giros dos Santos Reis em fotografias e desenhos etnográficos

The Giros of the Saints Kings in photographs and ethnographic drawings

Luiz Gustavo Mendel Souza

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 24/04/2019

Aceitação / Accepted 02/09/2019

- 1 As folias são formadas por grupos de instrumentistas e cantadores que professam as boas novas aos anfitriões dos Santos Reis. São compostos por crianças, jovens e idosos de ambos os sexos que se responsabilizam em levar a bandeira dos santos Reis Magos às casas dos devotos. A prática do reisado representa a *missão sagrada* deixada pelos Santos Magos do Oriente, para que seus promesseiros anunciem o nascimento do menino Jesus e redistribuam as bênçãos por onde forem entoados os cantos, as chamadas *profecias*. O arcabouço ideológico que ampara os reiseiros é chamado de *fundamento*, um conjunto de narrativas míticas que não se encontra, necessariamente, na bíblia cristã. Refere-se a todo um conhecimento relativo às regras de etiquetas e códigos de conduta para orientação dos foliões nos seus engajamentos nas complexas relações de troca e reciprocidade que este empreendimento suscita. As folias de reis realizam circuitos de visitas às casas dos devotos em um período conhecido como *giros* ou *jornadas* e ocorrem nas madrugadas dos fins de semana dos dias 24 de dezembro ao dia 6 de janeiro, dia dos Santos Reis. Na Região Metropolitana estas saídas se prolongam até o dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião, santo padroeiro da cidade do Rio de Janeiro.
- 2 Além desses circuitos rituais, existem as chamadas *festas do arremate*. Trata-se de grandes eventos festivos nos quais há uma ampla redistribuição dos donativos *ofertados pelos devotos* no período dos *giros* em forma de uma celebração, permeada pela festa de rua com carros de som e barraquinhas de comida e bebida organizadas pelos comerciantes, envolvendo rituais religiosos e comensalidade. O *arremate* é organizado

pelo mestre, seus familiares e foliões. Essas comemorações permitem a confluência de espaços de sociabilidade entre as folias de reis do estado do Rio de Janeiro. Para tal, eles convidam outros grupos de foliões e redistribuem todos os ganhos recebidos nos *giros* daquele ano.

- 3 A proposta do ensaio fotográfico é apresentar os dados obtidos em campo e as imagens que serviram de inspiração para o desenvolvimento dos desenhos etnográficos que elaborei no corpo da minha tese de doutoramento (SOUZA 2017). Os desenhos como aparato etnográfico não visam substituir o recurso da foto, mas, assim como a produção da imagem pela máquina fotográfica, a escrita etnográfica e os desenhos são a possibilidade de o pesquisador construir um recorte de seu objeto de análise (KUSCHNIR 2016). Taussig (2011) afirma que a feitura do desenho, bem como a fotografia, tem a capacidade de retratar o recorte metafísico. Em muitos dos desenhos selecionados, ocorreu uma prática frutífera de tentar relacionar diversas imagens para a recomposição de alguma cena. Nesse enquadre, pude focar e retomar questões que no decorrer do campo passaram despercebidas. Os desenhos realizados no campo também proporcionam ao leitor minha experiência e perspectiva sobre a realização das saídas rituais da folia de reis (KUSCHNIR; GAMA 2014; KUSCHNIR 2016). A inspiração nas obras de Carybé está pautada pela possibilidade de reproduzir a simplicidade e o movimento contido nessas práticas de devoção popular.

Fotografias e Desenhos etnográficos

Bandeira Estrela da Guia de mestre Waldir, de Campo Grande.

IMAGEM: LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA, 2015.

Desenho que representa a folia de reis enfileirada realizando sua *jornada* seguindo a bandeira.

DESENHO DE LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA, 2017.

Palhaço da folia de reis *Irmandade São Cristóvão*, de Papucaia.

Imagem: Luiz Gustavo Mendel Souza, 2015. .

Brincadeira de palhaço na *feira do arremate*.

IMAGEM: LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA, 2015.

Fotografia do palhaço Chico Preto sem a máscara e de joelhos pedindo licença para entrar no terreiro de terreiro de candomblé Arassá Aramegê Oxóssi Angolê Milagre do Obaluaê, de dona Rosinha em 2016.

IMAGEM: LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA, 2016.

PEDIDO DE LICENÇA DO PALHAÇO AOS SANTOS.

Luiz Gustavo Mendel Souza, 2017.

BRINCADEIRA DE PALHAÇO NA FESTA DO ARREMATE DO MESTRE FUMAÇA EM 2015.

IMAGEM LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA, 2015.

Foliões da *Bandeira Nova Flor do Oriente* retornando do giro ao terreiro do mestre Antônio José da Silva, Fumaça em 2014.

IMAGEM LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA, 2014.

ALTAR DA FESTA DO ARREMATE COM TODAS AS BANDEIRAS DEPOSITADAS EM 2014.

IMAGEM LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA, 2014.

ENTREGA DA BANDEIRA AO ALTAR DA FESTA.

IMAGEM: LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA, 2017.

BIBLIOGRAFIA

CARYBÉ. *As sete portas da Bahia*. Rio de Janeiro: Record, 1976. 346 p.

KUSCHNIR, Karina. 2016. A antropologia pelo desenho: experiências visuais e etnográficas. *Cadernos de Arte e Antropologia*, Salvador: UFBA, v. 5, n. 2, p. 5-13.

KUSCHNIR, Karina; GAMA, Pedro F. 2014. Contribuições do desenho para a pesquisa antropológica. *Revista do CFCH*, Rio de Janeiro: UFRJ, ed. esp. Jictac, p. 1-5.

TAUSSIG, Michael. 2011. *I swear I saw this: drawings in the fieldwork notebooks, namely my own*. Chicago: University of Chicago Press, 2011. 173 p.

SOUZA, Luiz Gustavo Mendel. 2017. *GIROS URBANOS: Uma etnografia da festa do arremate da folia de reis de São Gonçalo-RJ*. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

AUTOR

LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA

Doutor em Antropologia pelo Programa em Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal Fluminense. Universidade Federal Fluminense (UFF) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF) Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/nº Campus do Gragoatá – Bloco P, 2º andar – Sala 203 CEP: 24210-201 – São Domingos – Niterói – RJ. A pesquisa

que resultou neste ensaio contou com financiamento da CAPES. E-mail:
posantropologiauff@gmail.com. E-mail: luizgmendel@gmail.com